

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Um governo bipolar

O Governo dos Açores, que acaba de entregar os últimos Plano e Orçamento desta legislatura, ainda anda à procura do seu registo.

Dir-se-á que é um governo bipolar: ora tem coisas positivas, com real impacto na vida das populações, ora diverge para coisas inexplicáveis que prejudicam as mesmas populações.

Tirando as trapalhadas em que mergulhou nos seus primeiros anos de vida, fruto da inexperiência e da ingenuidade dos parceiros que apoiavam José Manuel Bolieiro, há três medidas do governo de coligação que merecem realce: a Tarifa Açores, a descida dos impostos e o programa Novos Idosos.

Haverá outras medidas positivas, mas aquelas são, sem sombra de dúvidas, as que mais marcaram esta legislatura.

A Tarifa Açores permitiu que mais de meio milhão de açorianos viajassem entre as ilhas a um preço que tornou a medida “desruptiva e reformista”, como lhe classificou Bolieiro.

A descida dos impostos, desde muito cedo, permitiu aos açorianos um alívio importante no aperto das suas carteiras e deixou mais de 140 milhões de euros na economia.

Por sua vez, como escrevemos aqui na data da sua entrada em vigor, o programa Novos Idosos foi um autêntico ovo de Colombo, com mérito para Artur Lima, que está a alcançar grande sucesso junto das famílias com idosos à sua responsabilidade.

Esta é a parte boa da coligação que, em abono da verdade, não soube retirar dela os créditos que merecia, porque teve, desde o início da governação, uma péssima estratégia de comunicação, ao contrário do governo anterior.

Agora vamos à parte negativa, que é longa, mas basta reter os últimos resultados da governação, que são os que ficam mais perto da retina dos eleitores, para se perceber que há problemas profundos, em vários sectores, difíceis de solucionar: uns por falta de recursos, mas muito outros por enorme incapacidade da governação.

O mais recente, que aqui denunciei há quase um mês, e que só agora é confirmado pelos sindicatos, tem a ver com a falta de dinheiro nas escolas.

Nem sequer para papel higiénico, imagine-se então para os mais

elementares instrumentos essenciais do ensino.

Uma falta incompreensível e intolerável, porque se há coisa que nunca pode faltar nas escolas são os recursos que se impõem para uma boa Educação.

Na Saúde vai a mesma desgraça. Desde que José Manuel Bolieiro cedeu, em toda a linha, a um grupo do baronato da medicina, os hospitais, sobretudo o de Ponta Delgada, entraram em derrapagem imparável, aumentando, novamente, as listas de espera em cirurgias e consultas, com gestões deficitárias galopantes.

Já não há remédio possível, porque a gestão da saúde gripou com a saída de Clélio Meneses.

Depois, há secretários regionais completamente alheados da função e que até já são chacota nacional nos programas de humor, e outros que não fazem outra coisa senão visitar os seus serviços, porque não têm mais nada para mostrar.

A teimosia do “endividamento zero”, de forma tão drástica, em vez de uma medida gradual, revelou-se um travão à economia, com falta de dinheiro para tudo, especialmente para a Educação e Saúde, deixando fornecedores à beira de um ataque de nervos, atrasos nos pagamentos de programas de incentivos e nos apoios a autarquias ou no complemento de investimentos comunitários.

Chegados aqui, ainda ninguém percebeu qual é o rumo que esta coligação nos propõe.

Tem rasgos nalguns sectores, mas é uma desgraça noutros.

É bipolar em todos os sentidos: tem períodos de elevada motivação e outros de enorme depressão.

Para este tipo de patologia não há remédio específico para tratamento imediato, por mais que se esforcem nos paliativos.

O médico certo para a doença é o povo, que saberá julgar na altura certa.

Quando? Em Outubro do próximo ano ou a seguir à discussão do Plano e Orçamento, agora em Novembro?

É outra incerteza que não favorece o ambiente económico e social de uma Região com governo próprio há quase meio século.

Açores entre os destinos mais vendidos pelas agências de viagens

Os destinos mais vendidos durante a feira de venda de viagens Expo Abreu, no passado fim de semana, foram Cabo Verde, Madeira e Porto Santo, seguindo-se os Açores, as Caraíbas, o Brasil e várias cidades europeias, revelou ao PressTUR o Director de Vendas da Abreu, Pedro Quintela.

O evento, dedicado à venda de viagens de Inverno, decorreu em cinco centros comerciais em Portugal, nas 110 lojas da Abreu e no seu website.

Em resposta ao PressTUR, Pedro Quintela afirmou que “atendendo à conjuntura actual, o balanço dos dois dias de Expo Abreu corresponde às expectativas”.

“Os mais recentes acontecimentos

no Médio Oriente já apresentam repercussões na Europa e não só, pois tendem a ‘diminuir’ o mundo, e isso tem efeito imediato na procura”, acrescentou o Director de Vendas da Abreu.

Apesar dos efeitos da guerra, Pedro Quintela declarou-se “satisfeito e confiante para os restantes dias de prolongamento da oferta”, que continuará nas lojas e no website da Abreu até 6 de Novembro.

Sem revelar números ou variações, o executivo indicou apenas que houve um crescimento moderado em facturação e passageiros face ao ano passado.

Face à edição anterior do evento, o Director de Vendas da Abreu destacou um aumento da procura para o

réveillon em Porto Santo, “porque é uma oferta nova da Abreu ao mercado, e teve boa recepção”.

Também o Director-geral da Nortravel, Nuno Aleixo, revelou que a Europa, Cabo Verde e Açores foram os destinos mais vendidos pelo operador turístico este Verão.

“Em número de passageiros, a Europa continua a ser o nº1. Cabo Verde tomou proporções muito elevadas e subiu a nº2. Os Açores estão na 3ª posição. Chegámos a ter sete circuitos por semana em pleno Agosto. Ainda assim, tivemos mais passageiros nos Açores no ano passado. Os Açores sofreram do mesmo que a Madeira, que foi um aumento de preços e um au-

mento da procura de outros mercados. De 2022 para 2023, o preço médio da restauração, hotelaria, autocarros, ou seja, de serviços terrestres, nos Açores, bateu quase os 30% de aumento médio. Para 2024 está tudo contratado e será quase um espelho de 2023. E já notamos mais um aumento dos preços sobre os 30%”, afirma Nuno Aleixo à PressTUR.

Para o Natal e fim-de-ano, Nuno Aleixo revela que “ainda temos lugares para o circuito de quatro noites em São Miguel, assim como para as estadias em São Miguel com voos de Lisboa e do Porto, e no Faial e na Terceira à saída de Lisboa. São produtos que se vendem mais próximo da data”.